



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE VOLEIBOL

PARAVOLEI



PARAVOLEI

Voleibol Sentado | inVolei

Dezembro, 2020

“A inclusão de pessoas com deficiência em qualquer contexto social é uma obrigação de todos.”
Maycon Dias, 2018

Nos últimos anos, o trabalho desenvolvido no ParaVolei pela Federação Portuguesa de Voleibol caracterizou-se, numa primeira fase, pela pesquisa, estudo, interpretação e adaptação para um novo, mas desafiante, enquadramento desportivo, com novos *players*, tendo sido, numa segunda fase, orientada para a construção de uma cultura de envolvimento e participação activa de todos os recursos hierárquicos da modalidade (associações, clubes e atletas).

Ao longo deste percurso, aferimos ainda contactos com as estruturas governamentais a montante (INR, IPDJ, CPP, FPDD) e não-governamentais (ONGPD's, IPSS), por forma a estabelecermos um caminho agregador, sólido e assertivo.

Se o incentivo estratégico foi motivador com a decisão de transição de responsabilidades de gestão e enquadramento das modalidades adaptadas para federações de modalidade, o percurso foi ficando sinuoso quando a linha estratégica não correspondeu às obrigações, nomeadamente na distribuição e definição de verbas, o que provocou ambiguidade de acção e perda de recursos e foco.

Como consequência, as acções ficaram sujeitas a impulsos individuais por parte de cada federação e/ou modalidade, o que restringiu uma acção conjunta e massiva que poderia possibilitar um crescimento considerável, num país onde diversas projeções estatísticas estimam que cerca de 10 a 20% da população sejam pessoas com deficiência.

Se os valores percentuais referidos nos parecem elevados, as referências mencionadas no Plano de Actividades e Orçamento para 2020 da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD), o qual indicava a existência em Portugal de 154 técnicos/treinadores, 37 árbitros e juizes e 1.368 atletas federados a fazer desporto adaptado, em representação de 155 clubes, fazem transparecer que o número de indivíduos ligados ao desporto adaptado ou com prática regular definida é muito redutora, o que poderá revelar, por um lado, falta de conhecimento ou desinteresse dos potenciais praticantes ou por outro lado, falta de capacidade de acolhimento, integração, inclusão e divulgação das instituições desportivas.

Para contrariar esta tendência e realidade, julgamos que o primeiro passo terá de possuir um emolduramento social. A valorização da prática desportiva é fundamental. Por isso, defendemos que o desporto adaptado deve ser assumido como um modelo cultural total que respeita as limitações dos seus intervenientes. Ser adaptado não significa estar reduzido de importância sociológica ou desportiva. Antes pelo contrário, a adaptação visa somente respeitar as limitações óbvias de cada tipo de deficiência e permitir a excelência desportiva através da realização das máximas performances. O desporto adaptado, tal como todo o desporto, deve ser analisado numa perspectiva de grau ou nível de desenvolvimento.

Acima de tudo, o desporto adaptado é... desporto, procura de vitória, aspiração de excelência.

Foi perante estes pilares que, para genuinamente promover a inclusão, em 2020 decidimos edificar um percurso de sensibilização/divulgação transversal, promovendo a prática do Voleibol Sentado a *Todos*, tentando massificar o potencial social do ParaVolei.

A inclusão do Paravolei como modalidade uma em parceria com actividades internas de praia e indoor, em especial com o Gira-volei, potenciaria uma aproximação rápida a instituições da área da educação, do Desporto e da Saúde.

Mas o facto é que o ano de 2020 nos trouxe outra realidade com a qual fomos obrigados a conviver. Uma realidade inesperada e asfixiante resultado de uma pandemia associada a medidas e decisões políticas polémicas. Este enquadramento imprevisível, balizado historicamente por preconceitos em relação ao desporto e a uma falta de investimento global, relegou o desporto, as organizações desportivas e a prática desportiva para um dos momentos mais difíceis da sua existência.

A mudança de hábitos, rotinas e formas de actuação foi obrigatória. O mundo desportivo viu-se obrigado a reinventar-se para que pudessem ser retomadas as actividades.

O desporto adaptado não foi excepção! Também neste contexto, o desporto adaptado foi um parente pobre, já que as normas para a retoma das modalidades, divulgadas pela Direcção-Geral da Saúde, não consideraram qualquer modalidade adaptada.

O ParaVolei, ficou assim manietado no momento de inscrição de equipas e atletas, que iriam participar, em contexto 3x3 e 4x4, em campo reduzido, no I Circuito Nacional de Voleibol Sentado e ParaVolei que a Federação Portuguesa de Voleibol se tinha comprometido realizar após ter efectuado com sucesso eventos de teste na época anterior.

As limitações verificaram-se ainda em Março, quando foram cancelados todos os eventos que tínhamos em parceria com o desporto escolar e com o desporto universitário.

2020 Foi um ano atípico, do qual retiraremos grandes ensinamentos e experiências que nos irão permitir traçar novos e desafiantes caminhos que possibilitem não só resistir aos efeitos da crise mas também massificar o potencial social do ParaVolei e contribuir para a afirmação do Movimento Paralímpico.